

Ética no Serviço Público - Turma 2024A

1.4 Ética e valor

Adolfo Sánchez Vázquez (2005, p. 41) diz que “Valor não é propriedade dos objetos em si, mas propriedade adquirida graças à sua relação com o homem como ser social. Mas, por sua vez, os objetos podem ter valor somente quando dotado realmente de certas propriedades objetivas”.

Ética é basicamente uma questão de estudo dos valores, porque diz respeito aos valores humanos em que o humano do ser, em linguagem fenomenológica, se sobrepõe ao ser humano.

Como interpretar os valores éticos?

Nos ensinamentos de Maximiano (1974, p.299), temos a seguinte frase: “A interpretação de valores éticos pode ser absoluta ou relativa”. A primeira “baseia-se na premissa de que as normas de conduta são válidas em todas as situações”; e a segunda, “de que as normas dependem da situação”.

No que tange à ética relativa, os orientais entendem que os indivíduos devem dedicar-se inteiramente à empresa, que constitui uma família à qual pertence à vida dos trabalhadores. Já para os ocidentais, o entendimento é de que há diferença entre a vida pessoal e a vida profissional. Assim, encerrado o horário normal do trabalho, o restante do tempo é do trabalhador e não do patrão.

Quanto à ética absoluta, parte-se do princípio de que determinadas condutas são intrinsecamente erradas ou certas, qualquer que seja a situação, e, dessa maneira, devem ser apresentadas e difundidas como tal.

Ressalta Maximiano que “um problema sério da ética absoluta é que a noção de certo e errado depende de opiniões”. Cita como exemplo: os bancos suíços que construíram uma reputação de confiabilidade com base na preservação do sigilo sobre as contas secretas de seus clientes. Sob a perspectiva absoluta, para o banco, o correto é proteger a identidade e o patrimônio do cliente. Durante muito tempo, os bancos suíços foram admirados por essa ética, até ficar evidente que os clientes nem sempre eram respeitáveis. Traficantes de drogas, ditadores e nazistas haviam escondido, nas famosas contas secretas, muito dinheiro adquirido de maneira ilícita. Os bancos continuaram insistindo em sua política, enquanto aumentavam as pressões internacionais, especialmente dos países interessados em rastrear a lavagem de dinheiro das drogas ou recuperar o que havia sido roubado pelos clientes ditadores e nazistas. Para as autoridades desses países, a ética absoluta dizia que o sigilo era intrinsecamente errado, uma vez que protegia dinheiro obtido de forma desonesta. Finalmente, as autoridades suíças concordaram em revelar a origem dos depósitos e iniciar negociações visando à devolução do dinheiro para os seus donos.

É possível perceber que os valores predominantes na sociedade brasileira e em seus governantes e políticos são fatores determinantes na qualidade dos serviços públicos. Ilusões e esperanças têm se desmoronado e é possível distinguir três fatores responsáveis por esta questão.

Antes de tudo, destaque-se que cada um carrega consigo mesmo uma hierarquia abstrata de valores que orienta suas escolhas. Pode colocar no ápice da cadeia hierárquica a solidariedade, a comunhão, o interesse público ou, em vez disso, a rivalidade ostensiva, o individualismo exacerbado e o interesse pessoal. Em segundo lugar, possui uma visão, mais ou menos esquemática, das forças em competição, avaliando as que sintonizam com seus valores e rejeitando e se opondo àquelas que deles se afastam.

Esses dois fatores são condicionados por um terceiro: o fluxo de informações que se registram no cérebro humano. A globalização da informação pode conduzir à desinformação na medida em que a agilidade e a rapidez desse fluxo, além de sua quantidade em prejuízo da qualidade, levem administradores públicos a filiar-se a forças destruidoras de seus valores, impedindo sua realização.

Valores se constroem, destroem e reconstroem em movimento incessante e dinâmico. Nesse processo, urge estancar a destruição dos valores éticos na administração pública. Pousem eles definitivamente em nosso chão, tarefa de todos, e não só de um ou de determinados segmentos da sociedade.

Essa tarefa implica ousadia, coragem, vontade política firme, inclusão social, práticas gerenciais transformadoras, descentralização de poder e, sobretudo, preservação de valores éticos.

Exemplo:

Presidente do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (Etco), o ex-deputado Emerson Kapaz construiu em sua carreira uma imagem de retidão. Para quem conhece Kapaz, o depoimento de Luiz Vedoin é um choque. Segundo Vedoin declarou às autoridades, Kapaz, que foi deputado de 1999 a 2002, pelo PPS, apresentava emendas para compras de ambulância e pedia em troca 10% do valor do negócio. Vedoin contou que o então deputado contatava pessoalmente os prefeitos envolvidos no esquema, com quem acertava o “direcionamento” das licitações. Vedoin disse às autoridades que o pagamento a Kapaz era feito a terceiros, seguindo orientação do então deputado. Vedoin fortaleceu sua fala com anotações manuscritas das transações, incluindo números de cheques. (REVISTA VEJA, 26/07/2006)

Referências:

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 1974.

REVISTA VEJA, 26 jul. 2006.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Este material foi baseado em:

ROCHA, Kátia Janine. **Ética no Setor Público**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná/Rede e-Tec, 2010.

Última atualização: sexta, 3 nov 2023, 09:17

◀ 1.3 Ética e moral

Seguir para...

1.5 Comportamentos éticos aplicáveis universalmente ►